

Parlamentarismo e Classes Armadas

Raul Pilla

QUEM quer que tenha refletido maduramente sobre a atualidade política brasileira terá concluído ser necessária uma reforma profunda em nosso sistema de governo. Faliu o regime presidencial, que se reduz, na prática, a uma ditadura irresponsável, agravada na sua irresponsabilidade pela armadura constitucional de que se reveste. Qualquer que seja o aspecto que se considere — do econômico e financeiro ao moral — facilmente se percebe que da irresponsabilidade característica do presidencialismo decorrem naturalmente todos os vícios, cada dia mais grave, da nossa vida pública.

E, pois, tempo, e mais que tempo, de considerar-se profundamente o problema político brasileiro. Muito se fala em reformas de base, mas este é, por excelência, o problema básico. O descalabro nacional resulta do nosso crônico desgoverno. Assim o tem compreendido a Câmara dos Deputados, embora se tenha sentido tolhida em sua decisão de reformar o sistema.

Têm muitos a impressão que as Classes Armadas não veriam com bons olhos a reforma parlamentarista. Não creio tenham razão os que tal supõem, pois, antes que o País, seriam elas as beneficiárias da reforma. Dispensadas da tutela a que as obriga a imperfeição do sistema, poderiam elas dedicar-se tranqüilamente à sua missão constitucional. Este não é o interesse de alguns militares, que se utilizam das armas para influir na vida pública e com elas fazer carreira, mas é, por certo, o alto interesse da Classe, que não poderia defender eficazmente um país, internamente debilitado, senão arruinado pela má política.

Parece ser a alegada instabilidade ministerial o que impressiona desfavoravelmente muitos militares. Supõem eles que, com as mudanças de governo, estariam, também, as classes armadas ao sabor das mutações. Nada é, porém, mais falso, pois o ministério é simplesmente o órgão político, o instrumento de adequação dos meios aos fins e, por isto, pode ser exercido por um civil; o órgão técnico, que é o estado-maior, esse é permanente e não está sujeito a simples flutuações políticas, que, pelo contrário, como o demonstra a nossa triste experiência, se fazem sentir profundamente no sistema presidencial.

Cabe aos militares considerar atentamente este aspecto da questão.